

IGUAIS OU DIFERENTES?

Rev. Nadir S. Sousa

Um dia Deus chamou um homem e lhe fez promessas(Gn.12). Falou-lhe dos projetos que tinha para sua vida; e esse homem confiou em Deus.

De uma terra que conhecia muito bem, desde o seu nascimento, empreendeu uma longa jornada, para uns lugares totalmente estranhos, seguindo a ordem do Deus que o chamara. Levou consigo bens e família a esposa, estéril, e um sobrinho.

No primeiro ponto de parada havia muita fome naquela terra e ele então desce ao Egito com sua mulher, tendo sempre viva em sua mente as revelações divinas, pois quem fez a promessa é fiel: “de ti farei uma grande nação; darei à tua descendência esta terra” (Gn.12.2 e 7).

Suas experiências no Egito não foram as melhores, embora tivesse adquirido prosperidade. Por causa de sua mulher, Sarai, Deus feriu o rei do Egito, que logo o convidou a sair dali.

O Deus que chama um homem está sempre perto dele para lhe amparar e consolar nos momentos difíceis. Assim é que, na jornada, Abrão recebe a promessa de um filho, a despeito da esterilidade de Sarai.

De maneira sobrenatural Deus sempre cumpre o que promete(Gn 15:12-18); e uma revelação estarrecedora vem turvar-lhe os sonhos. Uma notícia de escravidão, peregrinação, sofrimento e agonia.

É importante perceber que o Senhor cumpriu todas as promessas feitas a seu servo; e cumpre até ao dia de hoje. Deu-lhe o filho desejado; este cresceu e foi pai de doze filhos. Em consequência, sua descendência encheu a terra como as estrelas do céu e alojados no Egito por causa da fome, tornaram-se escravos daquele povo por mais de 400 anos (Gn.15:5; Ex. 1.7; veja também Gn 15.13), até que um dia, Deus novamente ouviu o clamor de seu povo e por amor ao velho amigo Abrão(Tg.2.23) desceu a fim de libertá-lo(Ex.3.7-8).

Ao tomarmos conhecimento da história do chamado “povo de Deus”, ficamos apreensivos quanto aos méritos dessa nação. Uma vez liberto, o povo não correspondeu aos anseios do seu Libertador e provocou-o à ira por inúmeras vezes, a ponto de o Senhor desejar exterminá-lo. E então, perguntamos por que um Deus tão santo se preocuparia com um povo tão rebelde e mesquinho?

A nossa história não difere em nada da história de Israel. Éramos semelhantes a eles. Andávamos no nosso deserto, desejando coisas da escravidão, da sujeira. E nessa caminhada, vivíamos a entristecer ao Senhor. Porém estabeleceu-se uma diferença primordial que faz parte de uma outra promessa do Deus de Abraão: Jesus Cristo, Seu Filho. Ele veio para estabelecer a grande diferença. Israel estava escravizado no Egito e mesmo quando liberto não se sentiu livre. Tinha saudades das coisas do Egito, como se ainda estivesse preso lá. A Bíblia diz que Cristo liberta! E uma vez liberto, o homem livre permanecerá(Jo.8.32,36).